

CAMPINAS deve manter sua Orquestra Sinfônica.
São Paulo, 26 jul. 1977.

O Estado de São Paulo,

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029941

Campinas deve manter sua Orquestra Sinfônica

Se fosse por diante o projeto do vereador Hélio Rosolen e o prefeito depois o sancionasse, Campinas perderia a sua Orquestra Sinfônica, cuja existência revela não apenas o gosto da população pela música, mas também a certeza de que a grande cidade paulista continua perpetuando suas tradições culturais e principalmente seus artistas, entre os quais singularmente se projetaram os nomes do compositor Carlos Gomes e do poeta Guilherme de Almeida.

Em verdade, não é possível admitir que os campineiros possam perder um dia a Orquestra, pelo que todos crêem e esperam que o prefeito Francisco Amaral há de manter sua palavra, prestigiando uma entidade que, afinal, apenas honra Campinas. Nem só do pão vive o homem...

As vezes, porém, o impossível acontece e, na circunstância, o impossível seria que a Sinfônica acabasse, fato que somente poderia explicar-se em circunstâncias extremamente graves. Mas não é esse o caso, embora seja inacreditável que a iniciativa do projeto de extinção houvesse partido precisamente de um vereador, cujas funções deveriam levá-lo, acima de tudo, à defesa e ao estímulo das manifestações culturais. Com efeito, segundo declarações feitas recentemente pelo edil Rosolen à imprensa local, "o dinheiro gasto com a Sinfônica poderia ser me-

lhor aplicado nos problemas mais carentes de nossa cidade", o que tenta desmentir o provérbio de que nem só do pão vive o homem. De outro lado, considerou o vereador que são muito altos os salários dos músicos, "entre 7 e 18 mil cruzeiros, sem ter a mínima obrigação de realizar determinadas horas de serviço diariamente".

O projeto é absurdo, em primeiro lugar porque uma instituição de arte nunca pode ser extinta: se está funcionando com falhas, que se faça a necessária correção; em segundo lugar, a maioria da população, a começar pelo prefeito, não quer perder a Sinfônica. Entretanto, não se vislumbrou até hoje os motivos da intempestiva proposta de extinção, a não ser que se aceite a hipótese, aliás absurda, de considerar o edil Rosolen que a Orquestra Sinfônica faz concorrência a um conjunto musical que ele próprio dirige e administra e do qual é também, ao que nos informam, regente e executante. Na realidade, as duas entidades podem e devem coexistir, porque, se uma é de alto nível, a outra tem igualmente seu lugar entre os conjuntos de música popular.

Por conseguinte, espera-se que o prefeito Francisco Amaral mantenha a Orquestra Sinfônica, já que Campinas precisa de continuar a impor-se, através de suas atividades artísticas, entre as cidades mais cultas do Brasil.

O Estado de São Paulo, 26.7.77